

---

- **ESTUDO DO GÊNERO I**

**Coordenador(a): Iara Bemquerer Costa**

---

**A "APRESENTAÇÃO" DE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM GÊNERO TEXTUAL**

*José Geraldo Pereira Baião (UnB)*

O presente trabalho visa a estabelecer as marcas lingüístico-discursivas que caracterizam o texto de APRESENTAÇÃO de livros didáticos de Língua Portuguesa como um gênero textual específico. Os textos de APRESENTAÇÃO de livros didáticos de Língua Portuguesa constituem um gênero textual característico, uma vez que representam um compartilhamento de sistematizações de práticas lingüísticas discursivas características de um determinado contexto enunciativo. São características básicas desse gênero textual o estabelecimento, para o leitor, de uma concepção ideologicamente condicionada de Língua Portuguesa e a proposição de uma prática pedagógica predeterminada de estudo dessa língua, estando ambas, a concepção e a prática lingüísticas, estabelecidas a partir do ponto de vista identitário e ideológico do autor do livro didático. Constroem-se discursivamente na APRESENTAÇÃO do livro didático as identidades do autor do manual didático (que estabelece de antemão uma concepção ideologicamente condicionada de língua), do estudante (que aparece nos textos introdutórios como uma identidade essencializada e uniforme, pela óptica do autor do livro didático) e do professor (a quem o texto da APRESENTAÇÃO procura impor uma concepção de língua e uma prática pedagógica já predeterminada, condicionando, assim, todo o trabalho desenvolvido em sala de aula).

Desse modo, a APRESENTAÇÃO não se resume a um mero texto expositivo ou referencial, pois subjazem à sua explicitude formal todo um discurso pedagógico ideologicamente condicionado, de modo a estabelecer uma concepção ideológica de língua e a propor toda uma prática pedagógica já de antemão estruturada pelo autor da obra didática.

**A INSCRIÇÃO NOS GÊNEROS EPISTOLARES EM DADOS DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA**

*Rosana Mara Koerner*

O presente estudo objetiva apresentar o modo como uma criança em fase de aquisição da linguagem escrita inscreve sua produção em alguns gêneros epistolares (bilhete, carta, cartão e convite). Para tanto, a opção metodológica que possibilitou o olhar sobre os dados, longitudinalmente coletados, recaiu sobre o modelo proposto por Ginzburg (1986) - o chamado paradigma indiciário. A análise apontou para uma incidência maior de cartas e bilhetes na fase inicial de aquisição. A criança percebeu a escrita como um mecanismo de interação mais eficaz do que a expressão oral em alguns contextos, passando a explorar as possibilidades que ela lhe oferecia. Muitos fatores interferiram no processo de inscrição nos gêneros epistolares: o contexto de produção (situação doméstica e situação escolar), os diferentes interlocutores, o seu domínio da

linguagem escrita, o estilo dos gêneros. Os principais autores que dão sustentação teórica às discussões são: Bakhtin (2000 [1952, 1953]), Marcuschi (2000), Schneuwly e Dolz (1999) e Abaurre et al. (1997).

## **ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS DISCURSIVOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

*Dulce Cassol Tagliani (UFMS)*

Inúmeros problemas envolvem o ensino de Língua Portuguesa e contribuem para que ele seja amplamente criticado e discutido. A questão principal refere-se à visão que a escola tem de linguagem, que fica explícita na forma como o processo de ensino-aprendizagem é encaminhado no contexto escolar pelo professor - linguagem homogênea, fechada e ideologicamente indeterminada. Tal preocupação também aparece explícita nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que apresentam e discutem uma nova perspectiva de ensino de Língua Portuguesa. As teorias sobre Gêneros Discursivos e as contribuições da Análise Crítica do Discurso inserem-se nesse contexto com a pretensão de colaborar para um ensino que relacione a linguagem com a prática social que a permeia, ajudando na construção e interpretação de textos ideologicamente constituídos. É nesse contexto que se inserem os objetivos deste trabalho, ou seja, verificar a concepção de linguagem subjacente às propostas de ensino de redação dos livros didáticos de Língua Portuguesa, e em que medida essas propostas contribuem para um ensino crítico e para a formação da competência discursiva do aluno.

Para alcançarmos os objetivos propostos, formaremos um corpus de análise que será constituído por livros didáticos de Língua Portuguesa, destinados ao ensino fundamental e adotados por escolas públicas de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Adicionalmente, serão aplicadas entrevistas direcionadas aos professores e aos alunos. A pesquisa permitirá estabelecer em que medida o livro didático recupera as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e se constitui como gênero discursivo, e em que termos as concepções de linguagem envolvidas no processo de ensino-aprendizagem estão relacionadas. A análise dos dados obtidos nessas etapas estará fundamentada pelas teorias da análise crítica do discurso, dos gêneros textuais, além das idéias explicitadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Para finalizar a pesquisa, apresentaremos uma proposta que pretende colaborar na solução de eventuais problemas identificados no decorrer do estudo.

## **ANÁLISE DE UM PROCESSO PENAL SOB A PERSPECTIVA DE GÊNEROS TEXTUAIS**

*Cristiane Fuzer de Vargas (UFSM)*

Seguindo a linha de investigação lingüística segundo a qual, para se analisarem criticamente discursos, é necessário se considerarem as relações entre texto, sociedade, poder e cultura, indo-se além de estudos tradicionais de descrição e explicação de elementos lingüísticos, procedeu-se ao estudo de textos que constituem um Processo Penal visando, inicialmente, a traçar os seus trâmites com base no Código de Processo Penal (CPP) e da Constituição Brasileira e em informações coletadas junto a profissionais do Direito. A partir da investigação do caminho do Processo Penal (da instauração do inquérito e denúncia à sentença), foi possível compreender o Processo Penal como um sistema de gêneros textuais, que cumprem funções específicas, envolve participantes específicos em momentos específicos, conforme seqüência preestabelecida legalmente. Para a verificação desses aspectos, analisaram-se os textos que compõem os autos de um processo da 1ª Vara Criminal e do Tribunal do Júri de Santa Maria-RS, cujos trâmites datam de 1997 a 2000, conforme o Boletim de Ocorrência e a Sentença Judicial, respectivamente.

Para análise desse corpus, utilizaram-se os pressupostos teóricos de Halliday & Hasan (1989), com ênfase às variáveis contextuais campo, relação e modo, a fim de reconhecer os gêneros textuais que compõem o referido Processo Penal. A análise permitiu verificar os papéis específicos exercidos pelos participantes (promotor, delegado, advogado, réu, testemunhas, escrivão, juiz), as relações entre eles no campo de produção e consumo, bem como as funções de cada gênero textual utilizado para executar as ações estabelecidas pelo CPP. Tal estudo permitiu visualizar a organização de um Processo Penal e compreender a função dos gêneros que o compõem. É possível dizer que o Processo Penal é um sistema de gêneros textuais, uma vez que cada gênero se articula a outro produzido anteriormente, tecendo, assim, os registros das ações dos participantes desse evento social.

## **ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO: ABORDAGEM DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA**

*Joelma Aparecida Bressanin (UFMT)*

Tendo por objeto de estudo o texto argumentativo, nossa pretensão é relatar uma proposta metodológica desenvolvida com alunos do segundo ano do Ensino Médio da rede estadual. Nosso objetivo é analisar os recursos lingüísticos utilizados na formulação de argumentos e refletir sobre a importância de utilizá-los na elaboração de um texto eficaz. O texto selecionado faz parte do corpus de uma pesquisa pautada na teoria dos gêneros do discurso. Por meio dessa análise, mostraremos que os recursos polifônicos, especialmente, a negação e o operador argumentativo "mas", assim como os modalizadores e a escolha lexical, são aspectos importantes na construção desse tipo textual, pois permitem ao aluno criar a estrutura de justificação do ponto de vista que defende, antecipar possíveis contra-argumentos e, conseqüentemente, refutá-los. (Palavras-chave: gênero, argumentação, polifonia).

## **GÊNERO TEXTUAL: TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA E REFAÇÃO**

*Adair Goncalves (UNESP)*

Para a consecução deste trabalho, adotaremos a perspectiva enunciativa, baseando-nos no construto teórico do sócio-interacionismo discursivo de Bakhtin e Bronckart. Conforme Bronckart, o texto é "toda unidade de produção de linguagem situada, acabada e auto-suficiente". Para Bakhtin, "qualquer enunciado considerado isoladamente, individualizado, claro". No dizer deste autor, cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, que são os gêneros. Deste modo, entendendo a dissertação escolar como um gênero, que circula intra e extramuros escolares, tomamos como corpus 10 produções de alunos da 3ª Série do Ensino Médio de uma escola particular. Procuramos mapear as capacidades de linguagem destes alunos, numa versão inicial de produção, e, em seguida, fizemos uma lista de constatações/inadequações em relação ao gênero dissertação escolar, que, na literatura concernente à área, tem-se chamado de lista de controle. Isso feito, intervimos em sala de aula com uma seqüência didática que, em síntese, são atividades didáticas cujo objetivo final é a aprendizagem de um gênero, neste caso, dissertação escolar, de maneira a possibilitar-lhes melhor proficiência em determinado gênero. A seqüência didática contemplou atividades que visavam as representações do contexto, a infraestrutura textual e, por fim, a organização interna do texto que são, sinteticamente, as operações de textualização e as operações enunciativas. Posteriormente à aplicação da referida seqüência, pedimos uma segunda versão do gênero dissertação, seguindo a mesma temática anterior. Entendendo a revisão-reescrita de textos como um espaço dialógico de produção de sentidos, de resignificação, este trabalho objetiva mostrar os resultados de algumas produções escritas após a intervenção didática, neste contexto específico.

## **GÊNEROS TEXTUAIS: ENTRE O SENSO COMUM E A LINGÜÍSTICA TEXTUAL**

*Iara Bemquerer Costa (UFPR)*

O gênero textual tornou-se uma categoria nuclear para a Lingüística de Texto sobretudo a partir da última década do século XX. Uma das motivações para o grande destaque que essa categoria adquiriu nos estudos textuais reflete a percepção de que os processos de construção textual são profundamente diferenciados e de que essa diversidade está relacionada à multiplicidade dos contextos de interação desenvolvidos historicamente pelos grupos sociais. Qualquer tentativa de estabelecer classificações dos gêneros textuais em circulação em um grupo social tem validade limitada e tende a multiplicar indefinidamente os gêneros identificados, conforme o grau de detalhamento usado na categorização. Ao assumir a vinculação entre gêneros textuais e atividades, a lingüística textual procura atribuir o status de conceito científico a classificações oriundas do senso comum. Dadas as características da categoria de gênero, é relevante discutir a possibilidade/validade da incorporação desse conceito a uma área da lingüística. A partir dessas considerações, procuramos examinar como um conjunto significativo de autores, que apresentaram contribuições relevantes para o estudo dos gêneros textuais, tratam a relação entre os conceitos de gênero em circulação na sociedade, como parte do senso comum e os conceitos científicos correspondentes. Foram escolhidos para estudo: ADAM (1997 e 1999), BAZERMAN (2004), BHATIA (1992), BRONCKART (2003), GOMES-SANTOS (2003), MARCUSCHI (2002 e 2005), SCHNEUWLY & DOLZ (2004) e SWALES (1990 e 1992). A leitura desses autores incidiu sobre a relação que cada um estabelece entre o gênero enquanto categoria do senso comum e como categoria de análise lingüística. Procuramos verificar quais, entre os autores selecionados, tomam os gêneros como dados e quais propõem critérios elaborados com a finalidade de garantir alguma objetividade ao uso da categoria.

## **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UM NOVO OBJETO DE ESTUDOS**

*Paulo Ramos (USP)*

Esta comunicação procura registrar o crescente interesse no estudo do gênero histórias em quadrinhos. O diálogo entre áreas da Lingüística e os quadrinhos ficou mais visível a partir da segunda metade dos anos 90. A proposta é mostrar algumas das pesquisas já feitas, de modo a comprovar que esse gênero pode render novas e pertinentes abordagens nos campos da lingüística e do ensino.